

1213 - CONSTRUÇÃO DE UM INFOGRÁFICO PARA AUTOGERENCIAMENTO DA INCONTINÊNCIA FECAL BASEADO NA EXPERIÊNCIA DE PACIENTES COM DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL

Tipo: POSTER

Autores: ALINE OLIVEIRA (ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO), BRUNO MARINHO DA SILVA (ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO), ? LARISSA DE ALMEIDA NAVARRO (ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO), MARCELA MENDONÇA (ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO), MYLENA MICHELINI SAITO (ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO), VERA LÚCIA CONCEIÇÃO DE GOUVEIA SANTOS (ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO), GISELA MARIA ASSIS (ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO), **TALITA DOS SANTOS ROSA (EINSTEIN HOSPITAL ISRAELITA)**

Introdução: A incontinência fecal (IF), caracterizada pela perda involuntária de fezes, é altamente prevalente entre pessoas com Doença Inflamatória Intestinal (DII) e frequentemente associada à dor abdominal e fadiga. O medo constante de episódios de IF limita a vida social, profissional e emocional desses indivíduos, gerando estigma, vergonha e isolamento. Muitos adotam estratégias restritivas, como evitar sair de casa ou restringir a alimentação. Apesar disso, a assistência permanece centrada em tratamentos medicamentosos, com pouca ênfase em orientações práticas para o manejo dos sintomas. Diante dessas lacunas, torna-se essencial desenvolver ferramentas que apoiem o autogerenciamento da IF. Nesse contexto, o infográfico educativo se destaca como estratégia promissora para disponibilizar informações baseadas em evidências e nas experiências dos próprios pacientes. **Objetivo:** Desenvolver um infográfico educativo, voltado a pessoas com Doença Inflamatória Intestinal, para apoiar o autogerenciamento da incontinência fecal, com base em revisão sistemática e nas experiências dos próprios usuários. **Método:** Estudo secundário com abordagem de métodos mistos, guiado pelos princípios do Experience-Based Co-Design (EBCD). Foram utilizados dados da tese de doutorado "Co- Designing a Prototype Mobile App For Self-Management Of Fecal Incontinence And Urgency In Inflammatory Bowel Disease", aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 6.835.095). A Etapa 1 consistiu em uma revisão sistemática sobre intervenções comportamentais para IF associada à DII. A Etapa 2 compreendeu estudo qualitativo com análise temática indutiva, conforme Braun e Clarke (2006), a partir de grupos focais com 14 pessoas com DII e IF, visando compreender suas experiências e necessidades. A Etapa 3 consistiu na cocriação do infográfico com base nas evidências obtidas, guiada pelo EBCD. **Resultados:** A revisão sistemática identificou 170 estudos, dos quais sete atenderam aos critérios de elegibilidade, totalizando 232 participantes. As intervenções analisadas incluíram reeducação intestinal, exercícios do assoalho pélvico, ajustes na dieta e ingestão de líquidos, manejo do estresse e biofeedback. Os melhores resultados foram observados em abordagens integradas, com suporte profissional contínuo. A análise temática revelou cinco eixos principais de estratégias de autogerenciamento, desenvolvidas de forma empírica pelos próprios pacientes, devido à falta de orientações profissionais. Essas estratégias foram motivadas pela vivência repetida de episódios de urgência e perda fecal involuntária, frequentemente precedidos por estresse e seguidos de constrangimento: (1) planejamento de rotas e uso de carteirinhas de acesso a banheiros; (2) kit de emergência com itens de higiene e roupas extras; (3) regulação emocional para momentos de crise; (4) exercícios do assoalho pélvico como forma de controle; (5) acesso a informações claras sobre DII e IF. Com base nessas evidências, foi desenvolvido um infográfico com seções visuais, linguagem acessível, uso de cores e personagens. Os tópicos abordados incluem: (1) informações sobre IF e processo evacuatório; (2) exercícios do assoalho pélvico; (3) práticas respiratórias e manejo do estresse; (4) organização do kit de emergência. **Conclusão:** O infográfico desenvolvido, centrado nas necessidades dos usuários, tem potencial para promover o autocuidado, reduzir o estigma e melhorar a qualidade de vida. A próxima etapa será sua validação com o público-alvo.